



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

**“PARA A DOCTRINAÇÃO, HÁ ANTOLHOS PARA TODOS!”:
SENTIDOS DE ESCOLA EM UMA CAPA DE VEJA**

Danilo Sobral de Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: danilosobraldesouza@gmail.com

Lívia Cristina de Souza Sigliani
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: lisigliani@gmail.com

Adilson Ventura
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: adilson.ventura@gmail.com

INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro é mote para diversas discussões na atualidade. As opiniões e argumentos sobre a educação brasileira alimentam embates que atingem diversas esferas, sejam jurídicas, sociais e ou políticas. A motivação varia desde o trabalho do professor e sua função na sala de aula, o local e as condições do espaço e, em especial, o conteúdo a ser ensinado aos alunos. O presidente eleito Jair Bolsonaro (PSC), por exemplo, defende em discursos públicos e entrevistas que a educação brasileira deve ser transformada a partir das ideias do Movimento Escola Sem Partido, iniciativa que aponta que a docência exercida nas salas de aula seja de cunho doutrinador e deve ser fiscalizada pelos alunos. Este artigo objetiva analisar a capa de uma edição da revista Veja a fim de entender os sentidos de escola. A hipótese é de que, por haver uma disputa nos sentidos, em escola há uma pretensão de alteração de certos sentidos de escola que circulam na sociedade. O presente trabalho compõe uma pesquisa de doutorado em andamento que tem objetivo de investigar os sentidos de escola, aluno e ensino em materialidades jurídicas, sociais e políticas, que envolvam o movimento Escola Sem Partido.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



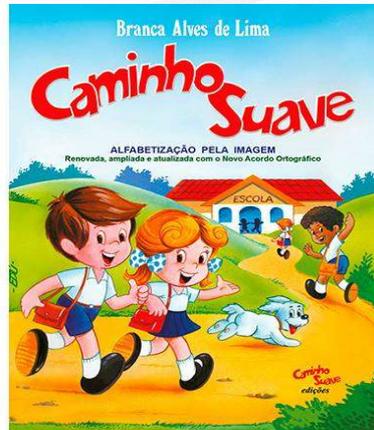
METODOLOGIA

Neste trabalho é feita uma análise da capa da edição 2608, de 14/11/2018, da revista *Veja*. Embasa-se na Semântica do Acontecimento, teoria semântica enunciativa proposta por Eduardo Guimarães (2002, 2007, 2009, 2018), que considera a constituição de sentidos no acontecimento do dizer. Entendem-se os sentidos enquanto não fixos, incontroláveis e opacos, tal qual a língua. Nesse escopo teórico, a enunciação consiste em uma relação do sujeito/língua – uma prática política, pois instaura conflitos no centro do dizer – e um relação língua/língua – devido à temporalidade do acontecimento. Faz-se, então, uso dos procedimentos de análise, a saber: reescritura – que implica em “redizer o que já foi dito” (2009, p. 53) – e, articulação – a relação do termo analisado com outros termos posicionados em suas periferias. Para representar as relações de sentido, faz-se uso do Domínio Semântico de Determinação (DSD), que é uma anotação do próprio processo de análise e deve explicar as relações de sentido da palavra ou expressão analisada. Para testar os limites da análise, utiliza-se do mecanismo de paráfrase, tal como é descrito em Souza (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revista *Veja*, em sua edição 2608 de novembro de 2018 traz em sua capa uma ilustração inspirada na capa 132ª edição da cartilha *Caminho Suave*, ícone da alfabetização nacional, feita em 1948. Segundo dados da editora, a cartilha que alfabetizou mais de 40 milhões de brasileiros, em 50 anos, entre as décadas de 50 e 60 se tornou o método de alfabetização oficial do governo brasileiro, função mantida até o ano de 1995, quando o ministério da Educação passa a optar por métodos construtivistas. O método da cartilha é o de alfabetização pela imagem. Segue imagem da capa da cartilha *Caminho Suave*:

Imagem 1 – Capa da Cartilha Caminho Suave, de Branca Alves de Lima. 132ª edição. Ed Caminho Suave.



Na imagem 1, ao observar a palavra *escola*, pode-se interpretá-la como uma reescritura de *caminho suave*. É possível sustentar esse sentido a partir da representação imagética de um grupo de alunos indo em direção a um prédio escolar, sorridentes, percorrendo uma trilha tranquila, pouco sinuosa, fazendo um gesto com a mão que pode ser entendido como um convite a ir para a escola, um convite a percorrer esse caminho suave. Dado isso, pode-se chegar ao seguinte DSD:

Quadro 1 - DSD de ESCOLA

Caminho suave	ESCOLA	objetivo dos estudantes
---------------	--------	-------------------------

Fonte: elaboração própria

Nesse caso, pode-se dizer que escola é determinada por estudantes e por caminho suave. Dado que se trata de um documento de alfabetização, entende-se o sentido de escola enquanto o destino final que o discente deve atingir, e, para tanto, deve percorrer as trilhas da alfabetização que pode ser feita de maneira tranquila, pois, o caminho é suave. É possível sustentar esse sentido a partir do teste do parafraseamento entre os memoráveis recortados pelos elementos linguísticos e os elementos imagéticos. A ilustração é prototípica de um momento bem-aventurado e, não há algum elemento que possa conflitar com o sentido de escola enquanto o caminho suave da alfabetização.

Em Veja, há uma ilustração que tem elementos conflitantes com os sentidos postos pela imagem 1. Segue a capa da edição:

Imagem 2 – Capa da Revista Veja edição 2608, de 14/11/2018.



A capa da revista aponta como título o nome escola sem vez, termo reescrito por expansão enquanto solução apresentada para combater a doutrinação em sala de aula, articulado com pode piorar o ensino brasileiro. Pode-se construir o seguinte DSD:

Quadro 2 - DSD de ESCOLA SEM VEZ

Combate à doutrinação	ESCOLA SEM VEZ	piorar o ensino brasileiro
-----------------------	----------------	----------------------------

Fonte: elaboração própria

É possível entender que escola, ao combater a doutrinação, pode piorar o ensino brasileiro e se tornar escola sem vez.

Quanto aos elementos imagéticos, há antolhos em cada um dos estudantes. Antolhos são peças normalmente utilizadas em animais de tração, feito em couro ou outro material opaco que, colocadas ao lado dos olhos, reduzem a visão lateral, evitando que os animais se espantem. Interessante que, na ilustração, cada uma dessas peças está customizada, como se tivesse sido feita pelo discente, enfeitada à sua maneira. É possível interpretar dessa maneira logo que, em ambiente escolar, diversas atividades ilustrativas são feitas e comumente coloridas e customizadas pelos discentes.

É possível entender que escola, ao combater a doutrinação, pode piorar o ensino brasileiro e se tornar escola sem vez.



Quanto aos elementos imagéticos, há antolhos em cada um dos estudantes. Antolhos são peças normalmente utilizadas em animais de tração, feito em couro ou outro material opaco que, colocadas ao lado dos olhos, reduzem a visão lateral, evitando que os animais se espantem. Interessante que, na ilustração, cada uma dessas peças está customizada, como se tivesse sido feita pelo discente, enfeitada à sua maneira. É possível interpretar dessa maneira logo que, em ambiente escolar, diversas atividades ilustrativas são feitas e comumente coloridas e customizadas pelos discentes.

Além disso, diversas ilustrações de câmeras, gravadores e antenas estão postos durante o caminho a ser perseguido até a escola e no telhado da escola. O cachorro, que na imagem 1 estava representado utilizando uma coleira em seu pescoço, aparece com cabelos cobrindo os olhos e uma câmera equipada na cabeça. Vale ressaltar que a ilustração do menino negro recebe, além de antolhos, outra modificação: há um tom diferente ao redor dos lábios, remontando a imagem de blackface, prática teatral de atores que se coloriam com o carvão de cortiça para representar personagens afro-americanos de forma exagerada, ridicularizada, estereotipada e caricata. A prática, de cunho racista, foi banida enquanto prática teatral ao redor do mundo.

Dado isso, é possível sustentar o sentido de que a escola sem vez é aquela que combate a doutrinação, mas impede o discente que olhe para os lados, limita sua visão de mundo, fiscaliza seus passos e reafirma preconceitos. É possível entender que, ao passar por isso, o discente não percorre um caminho suave da alfabetização à escola, que é o objetivo final. O discente é controlado, como um animal de tração, para não olhar para os lados. Para não se assustar e sair do controle. É possível pensar em uma questão importante a partir dessa leitura: para a escola sem vez combater a doutrinação na sala de aula, deve controlar o aluno, e não somente o professor, tal qual é defendido pelo movimento escola sem partido.

CONCLUSÕES

Com base na Semântica do Acontecimento, a partir das relações de escritura e articulação e do mecanismo de paráfrase, foi possível analisar os sentidos de escola em uma capa de *Veja*. A escola da revista é uma escola que controla os alunos, que limita



seus olhares para o mundo. O percurso percorrido pelo aluno até a escola é vigiado, obrigando o discente a seguir em frente, sem que se possa olhar para os lados. Não há caminho suave. Há controle total.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica do Acontecimento; Escola; Sentidos; Escola sem Partido.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, E. Semântica do Acontecimento. Campinas-SP: Pontes. 2002.

_____. A enumeração: funcionamento enunciativo e sentido. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 51, n. 1, p. 49-68, 2009.

_____. Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas, Editora RG. 4 ed. 2010

_____. Análise de texto: procedimentos, análises, ensino. Campinas, SP: Editora RG, 2011.

_____. Semântica: enunciação e sentido. Campinas-SP: Pontes, 2018.

LIMA, B. A. Caminho Suave. Alfabetização pela imagem. (Renovada, ampliada e atualizada). 132 ed. São Paulo. Caminho suave Edições. 2015. Reimpressão 2017.

SOUZA, D. S. Sentidos de impeachment no caso Dilma Rousseff: um estudo semântico. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin, Vitória da Conquista, 2019.

VEJA. edição 2608, ano 51, 14 de novembro de 2018.